

UMA REFLEXÃO SOBRE A ELABORAÇÃO DE ARTIGOS ACADÊMICOS: O AUTOR COMO TRABALHADOR

*Thinking about the making
of academic papers: the
author as worker*

Ermelinda BARRICELLI¹
Doutoranda LAEL/PUC-SP

Resumo: Neste artigo, o objetivo é discutir a questão do trabalho real de elaboração de artigos acadêmicos, assim como a importância da interação social para o desenvolvimento do pensamento e da escrita. Partindo-se de uma abordagem sócio-interacionista, utilizaremos como aporte teórico as pesquisas de Vygotsky (1934/2001; 1930/2003) sobre aprendizagem-desenvolvimento e a questão do trabalho como discutida pelo Interacionismo Sociodiscursivo - ISD (Bronckart, 2006; Machado, 2004), as pesquisas de psicólogos e linguistas da Clínica da Atividade (Clot, 1999; Faïta, 2005) e da Ergonomia da Atividade dos profissionais da Educação (Amigues, 2004; Saujat, 2004). As discussões nos mostraram o real da atividade no processo de elaboração de artigos acadêmicos, a importância da interação para o desenvolvimento da escrita e do próprio autor, e como as prescrições oriundas das agências de fomento incidem sobre a produtividade e a avaliação de desempenho dos pesquisadores e dos programas de pós-graduação. Desse modo, este artigo contribui para a elucidação de questões relacionadas ao coletivo de trabalho do pesquisador/autor.

Palavras Chaves: trabalho, gênero acadêmico, interação, interacionismo sociodiscursivo

*Abstract: This article aims at discussing the real work of academic articles elaboration, as well as the importance of the social interaction for the development of thought and writing. From a **sociointeracionist***

¹ Bolsista CNPq. Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (LAEL/PUC-SP), na linha Linguagem e Educação. Doutoranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na mesma instituição, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Anna Rachel Machado na linha Linguagem e Trabalho. Integrante do Grupo ALTER (Análise de Linguagem e Trabalho Educacional). E-mail: ermelindab@terra.com.br

perspective, we will use, as a theoretical framework, the studies developed by Vygotsky (1934/2001; 1930/2003) about learning-development, and the matter of work as discussed by the Sociodiscursive Interacionism –ISD (Bronckart, 2006; Machado, 2004), the researches developed by psychologists and linguists of the Activity Clinic (Clot, 1999; Faïta, 2005) and Ergonomics Activity of educational professionals (Amigues, 2004; Saujat, 2004). The discussions showed the real of the activity in the process of academic articles elaboration and the importance of the interaction for the development of the writing and of the own author, and how the prescriptions of the Promotion Agencies fall upon the productivity and evaluation of researchers' performance and of the Post-Graduate Programs. In this way, this work contributes to elucidate matters related to the collective work of researcher/author.

KeyWords: work, academic genre, interaction, sociointeracionist

[...] Para escrever, o único estudo é mesmo escrever. Adestrei-me desde os sete anos de idade para que um dia eu tivesse a língua em meu poder. E, no entanto, cada vez que eu vou escrever, é como se fosse a primeira vez. Cada livro meu é uma estréia penosa e feliz. Essa capacidade de me renovar toda à medida que o tempo passa é o que eu chamo de viver e escrever.

Clarice Lispector

Introdução

Este artigo tem o objetivo de discutir o trabalho real de elaboração de artigos acadêmicos e a importância da interação social para o desenvolvimento do pensamento e da escrita em uma abordagem sócio-interacionista. Os procedimentos discutidos foram desenvolvidos em um curso² sobre leitura e produção textual, no qual questões relacionadas a essa produção foram analisadas, permitindo entendê-la do ponto de vista linguístico-discursivo e, nesse momento, esperamos compartilhar algumas conclusões com nossos leitores. Um deles é em torno do processo de elaboração de um artigo até enviá-lo para publicação. Com isso,, aspiramos auxiliar os pesquisadores que almejam escrever e publicar seus textos elucidando as prescrições e procedimentos, o que a concretização do projeto de escrita.

² Disciplina: Leitura, produção de textos e suas interações: Teoria e Prática, ministrada no LAEL PUC/SP pela Prof^a Dr^a Anna Rachel Machado e pelo Prof. Dr. Tony Berber Sardinha no primeiro semestre de 2008.

O curso relatado foi realizado no programa de estudos pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem da PUC/SP, dirigido a alunos de mestrado e doutorado. Participaram cerca de dez alunos e dois professores com a finalidade de investigar o processo de escrita e re-escrita de artigos acadêmicos. No final do curso, foi proposta como avaliação dos alunos a elaboração de um artigo, feita de forma gradual.

O processo teve as seguintes etapas: 1) leitura e discussão de artigos de autores renomados, 2) escolha do tema do artigo, 3) pesquisa bibliográfica, 4) elaboração e discussão do objetivo, 4) escrita e apresentação da introdução, 5) re-escrita e nova apresentação, 6) entrega do artigo. Algumas dessas etapas serão detalhadas na seção final deste estudo.

O discurso acadêmico em circulação exige de todo pesquisador publicação de diferentes textos como artigos, ensaios, resenhas etc. Um olhar desatento nos levaria a acreditar que essa tarefa se justifica pela necessidade de divulgar sua pesquisa para outros pesquisadores de modo a contribuir para o ‘progresso da ciência’ nos mais diversos campos. No entanto, sabemos que escrever e publicar artigos acadêmicos envolve políticas e fatores financeiros diretamente ligados à produtividade e avaliação de desempenho dos pesquisadores e dos programas de pós-graduação.

A política regimental para implantação e manutenção de cursos de pós-graduação segue orientações da CAPES³, assim, os cursos devem ser recomendados e reconhecidos por esse órgão. O reconhecimento se dá por meio de uma “Avaliação da pós-graduação”, para certificar quantitativamente os Programas. Um dos objetivos desse sistema é “estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e doutorado e identificar os cursos que atendam a tal padrão⁴”, desse modo, os cursos recebem conceito que pode variar entre 3 e 7. Dos quatro critérios que estabelecem esse conceito, um refere-se à produção intelectual docente e discente, e esse critério tem peso de 30% sobre a avaliação total do programa. Nesse sistema, o docente é duplamente avaliado, porque se refere ao total de publicações dele no programa, e outra, ao total individual (ainda um quinto critério que se refere exclusivamente aos poucos programas com conceito 6 e 7).

³ Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ligada ao Ministério da Educação tem o objetivo de “coordenar e avaliar a pós graduação” – <http://www.capes.gov.br>.

⁴ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacaoapos.html> . Acesso em 11/07/08

Apesar de as universidades particulares utilizarem esse conceito em mensagens publicitárias, mostrando que se trata de um programa bem qualificado pela CAPES e, conseqüentemente, daria aos alunos um título reconhecido, o que implicaria em melhor qualificação e colocação profissional, esse é o fator menos relevante dessa avaliação. A necessidade de publicação para o bom conceito do programa se liga a fatores econômicos, pois a liberação de verbas para pesquisas, cota de bolsas, e outros benefícios e financiamentos são determinados pelo conceito do programa, sendo que os maiores benefícios estão relacionados aos melhores conceitos.

Por meio da produtividade espera-se, ainda, que o pesquisador obtenha destaque e reconhecimento na carreira acadêmica. O Brasil alcançou a marca de 107 mil pesquisadores doutores, 170 mil mestres e 86 mil estudantes de pós-graduação, ativos na pesquisa científica cadastrados na Plataforma Lattes. Esses dados sobre o crescimento da pesquisa do Brasil estão disponíveis na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq⁵).

Nesse universo de pesquisadores, nas mais diferentes áreas, as publicações representam um dos grandes meios de se obter projeção. Assim, para se tornar conhecido o pesquisador tem que publicar. As revistas eletrônicas, que ocupam espaço cada vez maior, acenam com essa possibilidade de reconhecimento e de prestígio. Para se ter idéia do alcance desse tipo de publicação consideramos a Revista DELTA, um dos mais antigos e consagrados periódicos da área da linguagem. Segundo estatísticas da revista, seu site conta com dezenas de milhares de acessos mensais, e com esses números pode-se considerar que essa revista tenha cerca de dezenas de milhares leitores virtuais; portanto, publicar em uma revista desse porte dá à produção de um pesquisador a oportunidade de ser vista, e possivelmente lida, por muitos pesquisadores de diferentes universidades.

Cada vez mais cedo o pesquisador é compelido a publicar artigos. Entendemos, assim, publicações com títulos⁶ tão sugestivos como esses: “Publicar ou Morrer”, “Publicar ou perecer⁷” ou “Publicar é uma ação política”, pois mesmo para ingressar em um curso de pós-graduação o aspirante a pesquisador deve apresentar, no ato da matrícula, o comprovante do

⁵ CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – <http://www.cnpq.br>

⁶ Disponíveis em: http://scholar.google.com/advanced_scholar_search. Acesso em 11/07/08

⁷ Publish or perish

Currículo Lattes, assim como, para concorrer à bolsa. Durante o mestrado ou doutorado, o aluno deverá realizar atividades acadêmicas diversas que compõem o currículo dos cursos de pós-graduação, com créditos atribuídos que somarão a cota de atividades do aluno para a sua defesa da dissertação ou tese. Uma das atividades mais valorizadas para a obtenção desses créditos são as publicações.

O tema é tão discutido que a palavra *publicar* no site de busca Google Scholar⁸ apresentou 111.000 resultados com essa palavra, mesmo se eliminássemos as repetições e as que não se referem às publicações no sentido aqui discutido, ainda teríamos um número excessivo de trabalhos que tratam do tema. Os trabalhos relacionados às publicações geralmente abordam uma das partes do processo como, por exemplo, a revisão por pares discutido por Szklo (2006). Encontramos, também, publicações relacionadas exclusivamente às teses e ou às dissertações voltadas mais para o conteúdo do que para a forma (Mathieu-Fritz & Quemin, 2007). Localizamos também uma diversidade de obras que discutem a elaboração inicial do projeto de pesquisa, como Luna (2003); Gil (2002); Minayo (1999), entre outros. É comum, ainda, encontrarmos artigos que explicitam procedimentos relacionados especificamente a um periódico como Omote (2005); temos também a coletânea desenvolvida por Machado, Lousada & Abreu-Tardelli que trata de temas relacionados com a escrita acadêmica: Trabalhos de pesquisa: diário de leitura para a revisão bibliográfica (2007), Planejar gêneros acadêmicos (2005), e especificamente sobre dois gêneros, Resumo (2004) e Resenha (2004).

Essas publicações, no entanto, não tiveram como objetivo discutir o processo de elaboração de uma produção acadêmica entendendo o autor como um trabalhador, e não focaram a interação como mediadora do processo de construção de um artigo acadêmico.

Desse modo, o caminho a ser percorrido neste artigo começa com a discussão do processo interativo de construção do pensamento utilizando como aporte teórico as pesquisas de Vygotsky (1934/2001; 1930/2003) sobre aprendizagem-desenvolvimento; em seguida discutiremos a questão do trabalho como discutida pelo Interacionismo Sociodiscursivo - ISD (Bronckart, 2006; Machado, 2004), as pesquisas de psicólogos e linguístas da Clínica da Atividade (Clot, 1999; Faïta, 2005) e da Ergonomia da Atividade dos

⁸ Google Scholar: http://scholar.google.com/advanced_scholar_search

profissionais da Educação (Amigues, 2004; Saujat, 2004) para situar o autor como trabalhador. Finalizando, apresentaremos o trabalho real de elaboração de um artigo acadêmico, tal como desenvolvido no curso.

1. A interação no processo de elaboração do artigo

Acredita-se que o primeiro passo para se elaborar um texto acadêmico é ter claro, desde o começo da escrita, o objetivo do artigo. No entanto, a definição do objetivo não se dá necessariamente no início do processo, e nem acontece de forma imediata e definitiva; de fato o objetivo do artigo (e por que não dizer das dissertações e das teses) vai se materializando na própria escrita e no desenvolvimento do trabalho. Como uma metalinguagem, a elaboração escrita vai transformando e sedimentando o objetivo inicial do artigo, e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento.

Um procedimento utilizado em nosso curso, que se mostrou um valioso instrumento na elaboração do artigo e no amadurecimento do objetivo foi a discussão e apresentação de parte do texto para o grupo de colegas do curso e professores. Com isso, instituiu-se uma verdadeira *Oficina de Produção de Textos*. A cada semana eram apresentados dois artigos em elaboração, e todos contribuía com sugestões, questionamentos e opiniões, que ajudavam o autor a rever seu texto, a descobrir as lacunas, e, principalmente, a estruturar e definir melhor o objetivo e o direcionamento de cada artigo.

Esse procedimento de discussão dos artigos apresentava duplo benefício: o autor tinha a oportunidade de rever seu texto sob a ótica de seus pares, e os participantes do curso desenvolviam a leitura e a criticidade necessárias para a avaliação de artigos, o que naturalmente contribuía para a avaliação e escrita de seu próprio artigo.

A apresentação aos pares contribuiu para o estabelecimento do objetivo deste trabalho. Inicialmente acreditávamos discutiríamos a produção de artigos acadêmicos. A partir das sessões realizadas percebemos que seria mais real divulgar os procedimentos utilizados no curso, principalmente a parte que envolvia a discussão entre os pares e a questão do autor como trabalhador. O excerto abaixo apresenta o objetivo da primeira versão deste artigo:

Este artigo objetiva discutir a produção de artigos científicos e todo o processo que envolve a sua elaboração até a publicação. Desse modo, esperamos auxiliar os jovens

pesquisadores que aspiram escrever e publicar seus artigos elucidando procedimentos simples e eficazes que ajudam na preparação do texto, garantido assim, a qualidade das publicações.

Nosso objetivo inicial teria como foco procedimentos e “dicas” voltadas para a elaboração de um artigo acadêmico, como um pequeno manual. Criámos que a escrita acadêmica era um trabalho solitário e que para intervir nessa atividade bastava uma série de sugestões para uso individual. Porém, ao longo do curso foi ficando claro que a escrita acadêmica não precisa ser solitária nem individual e que os pares podem auxiliar no processo, desde o começo. Assim, passamos a enxergar a escrita acadêmica como uma instância de aprendizado interativo.

Desse modo, podemos discutir a importância da interação como recurso para o desenvolvimento, como discutido por Vygotsky (1930/2003). O pesquisador atribuía à aprendizagem social o mérito de promover o desenvolvimento já que a aprendizagem se dá por meio de um diálogo constante entre o externo e interno do indivíduo: “(...) o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança⁹ interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (Vygotsky, 1930/2003:117-118), ou ainda, como nos mostra Rego (1995:48) “O desenvolvimento do psiquismo animal é determinado pelas leis da evolução biológica e o do ser humano está submetido às leis do desenvolvimento sóciohistórico”.

Segundo Vygotsky (1930/2003), a interação propicia a aprendizagem e por meio dessa aprendizagem a pessoa¹⁰ se desenvolve; com isso podemos afirmar que Vygotsky deixa clara sua posição relacionada ao papel do outro no desenvolvimento. Para o autor, é fundamental a intervenção mediadora dos pares para a elevação do pensamento para níveis superiores, pois, como afirma o pesquisador russo, a intervenção é transformadora e capaz de propiciar a criação de conceitos mais elaborados, e a elevação do seu nível de consciência sobre os diversos fenômenos.

⁹ Nota-se que as pesquisas de Vygotsky se voltaram, principalmente, para o desenvolvimento infantil, no entanto entendemos que esse mesmo processo ocorre com adultos.

¹⁰ Utilizamos *pessoa* em concordância com os debates do Interacionismo Sociodiscursivo em que Bronckart (2006-b) defende a utilização desse termo considerando a pessoa inteira, em termos spinozianos, nas suas três dimensões: biológico, social e individual.

Vygotsky (1934/2001) emprega esse conceito para discutir a Zona Proximal de Desenvolvimento – ZPD. Para o autor, a colaboração torna a pessoa mais forte, mais inteligente, apta para realizar tarefas que sozinha não seria capaz, e o que a pessoa é capaz de fazer com colaboração com o tempo será capaz de fazer sozinha. Essa constatação determina que o desenvolvimento proximal progressivamente se transforma em desenvolvimento real, tendo na linguagem o seu principal recurso.

A linguagem, para Vygotsky (1934/2001), além de possibilitar as trocas e as interações, é, acima de tudo, constitutiva da pessoa sendo, portanto, o principal instrumento para a mediação da pessoa com os conhecimentos sociais, ou seja, atua como operador mental. Isso evidencia a importância da linguagem na construção dos processos mentais superiores, muito longe de um processo simples que consiste somente em escutar e repetir: “[...] não se pode deixar de reconhecer a importância decisiva e exclusiva dos processos de linguagem interior para o desenvolvimento do pensamento” (Vygotsky, 1934/2001:133).

Sob outro ponto de vista, Bakhtin/Volochinov (1929/1992) contribui com essa questão a partir da idéia de que a enunciação é um sistema em que os enunciadores participam ativamente, em interação constante, é o caráter dialógico da linguagem. Volochinov (1929/1992) acrescenta, ainda, que um enunciado está impregnado pelas vozes dos outros, segundo a definição do autor, que caracterizam a polifonia, e afirma que qualquer enunciado produzido pela pessoa só pode ser compreendido na sua relação com outros enunciados.

As *Oficinas de Produção de Textos*, realizadas no decorrer do curso, tiveram exatamente esse mérito. Por meio das trocas realizadas entre os participantes foi possível que todos se desenvolvessem e conseguissem escrever seus artigos de forma muito mais elaborada do que teriam feito isoladamente, sem as trocas. Nesse contexto, a presença dos professores era ainda mais enriquecedora, pois eles participaram das interações como parceiros mais experientes, provocando reflexões e conflitos que contribuíram para o nosso desenvolvimento e para o amadurecimento de nossa escrita, atingindo, assim, o objetivo do curso.

Assim, o objetivo e o artigo não se encontram prontos em nossas mentes, bastando simplesmente transcrever o pensamento; contrariamente, a elaboração escrita consiste em

um processo dialético de construção, feita por meio da escrita e do pensamento, em que um vai concretizando e construindo o outro. Como afirma Eco (1998 s/p): “A contínua experimentação, revisão e crítica que os investigadores fazem do trabalho uns dos outros, em seu próprio benefício, é uma forma importante de desenvolvimento do pensamento”.

Como relatado, as discussões realizadas pelos pares foram tão significativas que nos indicaram a necessidade de trazer à tona a importância desses momentos de troca para a construção do artigo, mas é relevante destacar que para que esse procedimento se torne um instrumento produtivo o autor deve ter consciência de que as críticas visam à superação das dificuldades e o aperfeiçoamento do trabalho. Quando não é possível estabelecer um grupo para a leitura de artigos, é importante contar com a colaboração de colegas para a troca das produções, já que essa troca é rica e frutífera para ambos, como já discutimos.

A seguir, discutiremos a questão do trabalho e sua relação com o autor.

2. O autor como trabalhador

Como discutido na seção anterior, a elaboração escrita é um processo dialético que se concretiza por meio das interações sociais. A elaboração de um artigo não é um processo mecânico, e, tampouco, o autor é uma pessoa imbuída de um dom especial que lhe confere capacidades superiores para escrever. Muito mais do que inspiração, o autor é um trabalhador, que segue prescrições e utiliza instrumentos que auxiliam na realização de sua tarefa.

Partindo do pressuposto de que o trabalho é a principal atividade humana estreitamente ligada à preservação da espécie, podemos afirmar que o trabalho é uma atividade intencional realizada pelo homem por meio da mobilização de recursos materiais e/ou intelectuais (cf. Leontiev, 1978). Para Bronckart (2006), o termo trabalho está relacionado com uma ampla gama de significados, de modo geral, trabalho pode ser entendido como um tipo de atividade ou prática. O autor especifica, no entanto, que essa atividade tipicamente humana tem sua origem nos tempos remotos do início da história da humanidade, tendo em vista que se constituiu como uma forma de organização coletiva que tinha como finalidade garantir a sobrevivência dos membros do grupo. O trabalho requer que

as diferentes tarefas sejam distribuídas pelos membros do grupo que assumem diferentes papéis e responsabilidades, constituindo a hierarquia ou divisão do trabalho.

Clot (1999) desenvolveu estudos em Psicologia do Trabalho, constituindo a Clínica da Atividade, com base em Vygotsky e em Bakhtin. Para o autor, o trabalho engloba a atividade e a tarefa, sendo que a tarefa refere-se às prescrições, e atividade ao realizado e ao real da atividade. Para compreender essa afirmação, é necessário esclarecer o que, segundo o autor, se entende por atividade realizada, real da atividade e prescrição e gênero da atividade.

A *atividade realizada* é o observável, ao passo que o real da atividade é o que não se vê, mas que faz parte de todo o processo, desde a elaboração da atividade até a sua realização. O *real* da atividade é a atividade desejada, querida, pensada, impedida por algum motivo, ou dito de outro modo, as lutas internas pelas quais os sujeitos passam ao realizar determinada tarefa. Já a *prescrição* aponta para todo documento elaborado previamente que visa regulamentar determinado trabalho.

Clot (1999), apoiado em conceitos de Bakhtin (1952-53/1992), atribui ao gênero da atividade o mérito de reunir o repertório de atividades comuns, englobando o coletivo do trabalho, ou *métier* como discutido por Saujat (2004), oferecendo uma estabilidade momentânea à atividade. Segundo Bronckart (2006:227), a ergonomia contemporânea tem como objetivo mostrar o conjunto das diferenças existentes entre o trabalho prescrito e trabalho real, deixando claro que, apesar das pesquisas já realizadas e dos resultados obtidos, o campo de investigação voltado para o trabalho real ainda é extenso, tendo em vista que muito se tem ainda por desvendar sobre a atividade do trabalhador.

Cabe destacar que o conceito teórico de *atividade* admite diferentes interpretações de acordo com o quadro assumido, assim, o conceito de atividade como discutida por Clot (2004) difere-se do adotado pelo ISD, sendo que para o primeiro entende-se que a atividade diferencia-se de tarefa e compreende o realizado e o real da atividade, e para o segundo, atividade é utilizada para designar uma leitura do agir que implica as dimensões motivacionais e intencionais e os recursos mobilizados por um coletivo organizado (Cf. Bronckart, 2006).

Tentando alinhar as concepções apresentadas neste artigo e os procedimentos utilizados no curso, podemos sintetizar afirmando que um autor, na sua produção e

publicação de textos, se desenvolve com as interações realizada entre os pares e segue as prescrições do seu métier, como discutido na introdução deste artigo, já que a avaliação das agências de fomento, como CAPES e outras, corresponde às prescrições do trabalho do pesquisador/autor, que precisa produzir artigos e afins pelas razões também já discutidas.

O trabalho realizado se concretiza nos artigos publicados e o trabalho real engloba todo o percurso de elaboração, incluindo os momentos solitários de escrita, as partes escritas e não utilizadas, as pesquisas realizadas, e a re-escrita, e neste caso, também as interações realizadas no curso. O autor tem como instrumentos de seu trabalho o estudo, a pesquisa, a disciplina e a própria escrita e re-escrita.

Na próxima seção ampliaremos o debate retomando os tópicos anteriormente apresentados para discutir o trabalho real de elaboração de um artigo.

3. O trabalho real de elaboração de um artigo acadêmico

O trabalho real de escrita requer do autor, inicialmente, a organização de um meio favorável para o desenvolvimento da tarefa de escrever, e o auxílio de um instrumento, como o computador (dificilmente hoje se utilize algum instrumento diferente do computador). Esses dois componentes básicos já fazem parte da vida do pesquisador, e, como ressaltamos antes, é preciso, ainda, disciplina, como nos diz Clarice Lispector na epígrafe deste artigo; *para escrever o único estudo é mesmo escrever*. O pesquisador precisa escrever e re-escrever um artigo inúmeras vezes, relendo e revendo¹¹ até organizar as idéias e conseguir elaborar um texto de forma clara e concisa tecendo relações, ampliando os argumentos, enfim, materializando seu pensamento em palavras escritas.

Além de dedicação, o autor precisa conhecer o tema sobre o qual pretende escrever, que já lhe exigiu leituras e pesquisas anteriores que o ajudaram a encontrar alguma lacuna, sobre a qual pretende discutir. Nos artigos resultantes de investigações desenvolvidos nas dissertações e teses, ou outro tipo de pesquisa, o estudo sobre o tema terá sido ainda maior dada a amplitude desse tipo de pesquisa. No entanto, geralmente o autor ainda precisará

¹¹ Para exemplificar, este artigo foi re-escrito três vezes, além as duas apresentações para o grupo durante o curso. A primeira versão foi enviada para os professores do curso, a segunda para dois pareceristas da revista, e a terceira para a revisora final.

realizar novas pesquisas sobre o tema que está desenvolvendo no artigo para fundamentar suas asserções ou complementar as discussões.

Por se tratar de uma tarefa tida como solitária, aparentemente pode-se acreditar que não há divisão de tarefas, mas nas *Oficinas* que participamos durante o curso aqui relatado, a organização foi fundamental para o estabelecimento das interações de forma positiva e produtiva. Nesses encontros estabeleceu-se uma divisão de trabalho, com papéis a serem cumpridos por todos os participantes: cada dia dois alunos apresentavam partes do seu artigo, um aluno se responsabilizava por anotar para o autor que estava apresentando todos os comentários feitos pelo grupo, assumindo o papel de relator; aos outros cabia participar com seus comentários. O texto era projetado (instrumento) para que todos pudessem ver e acompanhar a leitura que era feita parágrafo por parágrafo, parando a cada um para que todos pudessem discutir, opinar, enfim, dar sugestões de modo que o autor pudesse ver seu texto sob a ótica do outro.

Outro procedimento adotado no início do curso consistiu na leitura de diferentes artigos, para entender de que forma os diversos autores organizam seus artigos, apresentam os objetivos e realizam a pesquisa bibliográfica, e, posteriormente, centrou-se nas partes do artigo, visando entender para que serve a introdução, de que forma se deve apresentar a teoria, a análise e discussão dos dados, quando fosse o caso.

Essas leituras mostraram a necessidade de se ter objetivo claro, bem delimitado e explícito em relação ao que será discutido. No exemplo abaixo o autor apresenta a delimitação da problemática, por ele selecionada especificamente para o estudo em questão, delimitando o objetivo do seu artigo, e mostrando os temas que se propõe tratar/responder. Com a apresentação, o leitor sabe, ao ler esse parágrafo, exatamente do que se trata tal artigo.

As condições de construção dos conhecimentos humanos¹²

Jean-Paul Bronckart

A problemática indicada pelo título do texto é, evidentemente, demasiado vasta, importante e complexa para que possamos querer tratá-la de modo exaustivo. Portanto, nesta contribuição, só formularemos algumas análises,

¹² BRONCKART, J.P. 2005. “Les conditions de construction des connaissances humaines”, In: CARTON, M. & MEYER, M. (eds.) 2005. *Le développement par la connaissance?* Paris: L’Harmattan.

observações e propostas orientadas pelo nosso ponto de vista de psicólogo filiado ao paradigma interacionista social.

Esses elementos para a reflexão fundamentam-se em um a priori: a convicção de que os conhecimentos (os saberes, as competências, etc.) são úteis para o desenvolvimento humano. Com isso, pretendemos responder a três tipos de perguntas: (i) como se constroem os conhecimentos especificamente humanos? (ii) sob quais condições esses conhecimentos podem constituir-se como um fator de desenvolvimento? (iii) qual é o tipo de desenvolvimento visado, desejado, para quem e para quê? (grifos nossos)

Um artigo tem sempre um espaço físico restrito, portanto, não se pode desenvolver um tema extenso em poucas páginas sem correr o risco de não conseguir atingir o objetivo proposto, ou então, de desenvolver o objetivo de forma superficial. Assim, o objetivo geralmente corresponde a um tipo de *resumo* do artigo, sua leitura diz para o leitor exatamente do que trata o artigo.

Todo objetivo insere-se em uma problemática maior sobre a qual se deseja discutir um aspecto, por exemplo, este artigo que aqui escrevemos insere-se na problemática maior do *ensino de gêneros*. No entanto, não tratamos do ensino de gêneros de forma genérica, nem das dificuldades do ensino de gêneros e nem das formas de se ensinar gêneros, tratamos neste artigo, especificamente do gênero *artigo acadêmico* em um contexto particular. Essa delimitação nos permite explorar os aspectos específicos da produção de artigos sem perdermos o foco de nosso objetivo, o que não seria possível se tivéssemos a pretensão de tratar o tema *ensino de gêneros*.

Se esse tivesse sido nosso objetivo, certamente os avaliadores deste artigo levantariam questões como: “ensino de que gênero?” “em que contexto?” “em que nível de ensino?” “ensino de gênero para quem?” e muitas outras questões relevantes que nos levariam inevitavelmente a delimitar nosso objetivo. Assim, cabe aos pares e/ou ao próprio autor elaborar perguntas durante a elaboração do artigo, de modo que o objetivo se limite cada vez mais a uma problemática específica. O entendimento de como elaborar e delimitar o artigo auxilia o autor a alcançar, durante a escrita, a meta por ele estabelecida no objetivo.

O título e o objetivo se materializam durante a produção do artigo de modo que só se chega ao título definitivo no final da escrita. No entanto, cabe lembrar que ele deve estar diretamente relacionado com o objetivo, e deve ser claro e chamativo, pois normalmente é

pelo título que o leitor decidirá se vale à pena ler ou não determinado artigo, e o intuito de todo autor é que seu artigo seja lido.

Tendo discutido o objetivo e o título, a seguir abordaremos a questão relacionada à publicação do artigo. A seleção da revista ou periódico para o qual se destina o artigo não é uma escolha feita no final da escrita; essa seleção deve ser realizada no início para que o autor ajuste seu artigo de acordo com a exigência de cada veículo no tocante à formatação e tamanho do artigo, principalmente. Do mesmo modo, o tema do artigo deve ser considerado no momento de selecionar onde publicar para que se mantenha a coerência temática entre revista e artigo, ou mesmo, para o aceite do texto.

Assim como os programas são avaliados, os veículos acadêmicos também o são. Nesse caso, cada revista ou periódico recebe o conceito denominado QUALIS que corresponde a “uma classificação feita pela CAPES dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos”. A qualificação refere-se a uma categoria indicativa de sua qualidade - "A" alta, "B" média, ou "C" baixa, e outra referente ao âmbito de sua circulação - internacional, nacional ou local. A composição dessas duas avaliações permite a “composição de nove opções indicativas da importância do veículo”, por exemplo, QUALIS A internacional - circulação internacional de alta qualidade, ou QUALIS B local - circulação local de média qualidade.

Assim, além do tema, o autor deve considerar que as revistas melhores qualificadas representam maior circulação, e normalmente destinam-se a um público mais qualificado, além, é claro, de dar maior status para o autor por ter um artigo publicado em uma revista de grande repercussão no meio acadêmico.

É preciso considerar que a escrita de um artigo acadêmico abrange dois aspectos: o aspecto formal do gênero *artigo acadêmico*, envolvendo características como: forma de organização, seleção do conteúdo, dados relacionados com a teoria, além de se apresentar com as características próprias do gênero, e de se articular as especificidades da sua disciplina; e o aspecto do conteúdo, momento em que o autor precisará contar com todos esses conhecimentos, aliados a persistência em escrever e re-escrever e o apoio dos pares, para finalizar a escrita de um artigo.

4. Considerações Finais

Encerramos esta discussão com a certeza de que a escrita deste artigo só foi possível devido à interação realizada entre os pares no curso. Esse trabalho é fruto dessa interação; sem ela o resultado seria completamente diferente, como demonstrado acima pelo nosso objetivo inicial. Mudamos nossa representação do autor acadêmico, de escriba solitário para trabalhador e vivenciamos uma experiência transformadora em duplo sentido. Na medida em que éramos transformados, também transformávamos o outro, alcançando a dimensão da interação como discutida por Vygotsky.

A produção desse artigo permitiu uma ampliação do conhecimento em torno do métier do autor/pesquisador, passando a compreendê-lo de forma real, pelo menos em termos dos aprendizes de autor. Também permitiu esclarecer que as conhecidas prescrições das instituições acadêmicas - apresentação de Currículo Lattes na matrícula, produtividade, bom desempenho, cota de bolsas, entre outras - se originam de prescrições das agências de fomento (CAPES, CNPq)."

Para finalizar, constatamos que o autor é um trabalhador que utiliza instrumentos, segue prescrições, e se envolve em uma tarefa extensa, que ao mesmo tempo em que é prescrita traz como retorno reconhecimento, que futuramente poderá se transformar em financiamento dos órgãos de fomento. Se *publicar* é parte constitutiva da vida acadêmica de todo pesquisador, a utilização dos procedimentos desenvolvidos no curso nos ajudaram a tornar essa tarefa mais produtiva, e por que não dizer, mais prazerosa.

Referências Bibliográficas

AMIGUES, R. 2004. *Trabalho do professor e trabalho de ensino*. In : MACHADO, A.R. (org.) 2004. *O ensino como trabalho. Uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel.

BAKHTIN, M. 1952/53. *Os gêneros do discurso*. In: *Estética da criação verbal*. Tradução Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes. *Esthétique de la création verbale*. Paris: Gallimard.1992.

-
- BAKHTIN/VOLOCHINOV. 1929. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec, 1992. 6a. edição.
- BRONCKART, J.P., 2006. *Atividade de Linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. IN: MACHADO, A.R. & MATENCIO, M.L.M. (orgs.) *Atividade de Linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras.
- _____. 2006-b. *Entrevista Revista Cahiers* nº 110. Novembro/2006. Universite deGeneve.
- CLOT, Y. 1999. *A função psicológica do trabalho*. Rio de Janeiro: Vozes
- ECO, H. 1998. *Como se faz uma tese em ciências humanas*. Lisboa: Presença. In: GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1996.
- FAÏTA, D. 2005. *A análise dialógica da atividade profissional*. Rio de Janeiro: Imprinta Express Editora.
- GIL, A.C. 2002. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- LUNA, S. V. de. 2003. *Planejamento de Pesquisa – uma introdução*. São Paulo: EDUC
- MACHADO, A.R. (org.) 2004. *O ensino como trabalho. Uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel.
- MACHADO, A.R.; LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S., 2007. *Trabalhos de pesquisa: diário de leitura para a revisão bibliográfica*. 1ª. Ed. São Paulo: Parábola, 151 p. (Coleção leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).
- _____. 2005 *Planejar gêneros acadêmicos*. 1ª. Ed. São Paulo: Parábola.
- _____. 2004. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 123 p. (Coleção leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos)
- _____. 2004. *Resumo*. 1ª. Ed. Parábola Editorial: São Paulo, 69 p. (Coleção leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos)
- MATHIEU-FRITZ, A. et QUEMIN, A. *Publier pendant et après la thèse – Quelques conseils à l'attention des jeunes sociologues*. Revista Socio-logos, nº2 [en line], mis en line le: 30 mars 2007. URL: <http://socio-logos.revue.org/document107.html>. Acesso em 26 Fev 2008

-
- MINAYO, M.C. de S. (org.). 1999. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.2002.
- OMOTE, S. (s/d) *Revisão por pares na Revista Brasileira de Educação Especial*. Rev. bras. educ. espec. Marília, v. 11, n. 3, 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382005000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 Fev 2008.
- REGO, T. C. 1995. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes.
- SAUJAT, F. 2004. *Analyse du travail et formation professionnelle dans le champ des métiers de l'education*. Curso ministrado Lael, Puc-SP.
- SZKLO, M. *Qualidade de artigos científicos*. Rev. Saúde Pública , São Paulo, v. 40, n. spe, 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 Fev 2008.
- VYGOTSKY, L.S. 1930. *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes. 2003.
- _____. 1934. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2001.